

TERRITÓRIO FRONTEIRIÇO DO BRASIL, PARAGUAI E ARGENTINA: o turismo como elo de integração

BIESEK, Ana Solange¹
MIGLIORINI, Sonia Mar dos Santos²

Resumo: Será analisado neste estudo o território fronteiriço que compreende o Brasil, Paraguai e Argentina, com objetivo de identificar este espaço e as ações nele desenvolvidas objetivando o ordenamento e desenvolvimento da atividade na região, analisando a possibilidade de o turismo, através da globalização e regionalização ser considerado como elo da atividade turística. A pesquisa se apoia em diversas contribuições teóricas, procurando integrar diversos enfoques conceituais no tratamento do objeto investigado, incorpora reflexões teóricas sobre a relação entre o território fronteiriço. Conclui-se que o turismo pode ser considerado um importante instrumento de desenvolvimento econômico, social e cultural da região, porém são necessárias política de planejamento e ordenamento territorial que direcionem seu desenvolvimento.

Palavras-Chave: fronteira; território; turismo

Abstract: It will be analyzed in this study the Frontier territory that understand Brazil, Paraguay and Argentina, with objective to identify to this space and the actions in it developed objectifying the order and development of the activity in the region, analyzing the possibility of the tourism, through the globalization and regionalization to be considered as link of the tourist activity. The research if supports in diverse theoretical contributions, looking for to integrate diverse conceptual approaches in the treatment of the investigated object, incorporates theoretical reflections on the relation between the frontier territory. It is concluded that the tourism can be considered an important instrument of economic development, social and cultural of the region, however politics of planning and territorial order are necessary that direct its development.

Keywords: Frontier; territory; tourism

1 Introdução

Para se pensar na origem de um território, nos elementos que garantiram sua dimensão e forma, é necessário nos ater ao conceito a partir das características básicas que o compõem. Essas características poderiam ser sintetizadas no caráter político, o que é expresso na relação entre os poderes instituídos, ditos macropoderes, e os micropoderes simbólicos, produzidos e vividos que estão no cotidiano da população.

Este estudo busca compreender o território que compreende a Tríplice Fronteira do Brasil, Paraguai e Argentina, integrando esse espaço através da atividade turística, por meio das ações realizadas pelas diferentes governanças dos países. Interessa neste estudo discutir como esse contexto turístico é representado no espaço, através de três países e como promovem a integração turística, preservando e valorizando esse relevante aspecto econômico, social e cultural.

A tríplice fronteira no contexto geográfico territorial está inserida na área transfronteiriça da Argentina com o Brasil, com uma população estimada em trinta mil habitantes. A região do *Iguassu*, fronteira do Brasil com o Paraguai, ocupa uma posição estratégica na América Latina. A malha urbana e as redes estabelecidas compostas por *Ciudad del Este*, Paraguai e Foz do Iguazu, no Brasil e *Puerto Iguazú*, na Argentina apresenta uma população aproximada de setecentos mil habitantes. A Região do *Iguassu* é uma área conurbada, transnacional, com problemas isolados relativos aos trâmites de aduanas. Tradicionalmente o Turismo é a base econômica regional, apresenta os três aeroportos internacionais que coloca a área numa posição de destaque e ligação com os

¹ Bacharel e Mestra em Turismo (UNIOESTE/UCS) Doutoranda em Geografia da UFPR, Docente do Curso de Turismo da União Dinâmica de Faculdades Cataratas. E-mail: ana.biesek@bol.com.br

² Bacharel e licenciada em Geografia pela UNIOESTE; Mestra em Geografia pela Universidade Federal do Paraná - UFPR; Doutoranda em Geografia pela UFPR. E-mail:snmigliorini@gmail.com

principais centros de distribuição da América do Sul. Faz-se necessária a organização espacial por meio de organizações e articulações da cadeia produtiva do turismo. É necessária a identificação dos elementos componentes que formam a atividade turística, seja na produção para uma ação integrada para desenvolvimento regional. (CAMMARATA, 2001, p. 82).

A busca pelo lazer e turismo em áreas naturais e culturais nas últimas décadas surge da necessidade do homem de sair do seu cotidiano das cidades. Os atrativos turísticos localizados no Brasil, Paraguai e Argentina se constitui em forte elemento da oferta turística que possa redimensionar o espaço turístico de ordem natural, urbano, cultural e social na tríplice fronteira. Desse modo é que se aborda neste estudo territórios tão importantes, em locais, permeado por mediações políticas e sociais, como é a região da tríplice fronteira, buscando através da atividade turística, preservar e dar continuidade a esses espaços tão importantes. A dinâmica espacial desta área transfronteiriça é um desafio constante de estudos de geógrafos, turismólogos, antropólogos, sociólogos que buscam entender o espaço que de três diferentes países que se unem em um mesmo ideal.

2 Territorialização e Ordenamento do Espaço

O território é um híbrido, apenas compreensível a partir das suas dimensões econômica, política e cultural, construídas ao longo do processo histórico. Trata-se antes de tudo de um conceito integrador das dimensões espaço e tempo, instrumentalizando a compreensão da realidade cotidiana, do mundo vivido. Formado a partir da apropriação simbólica e material do espaço, o território requer que se pense em variadas escalas, onde podem ser evidenciadas as articulações, as redes que entrelaçam os lugares, os espaços vividos (HAESBAERT, 2007, p. 79).

Haesbaert (2007) enfatiza que território e região precisam ser levados em conta juntos. Par tal posicionamento, considerando as dinâmicas, denominadas desterritorialização (com hífen), respeitando o primeiro “teorema” da desterritorialização, na concepção de Deleuze e Guattari (1980, apud HAESBAERT, 2007), estão intimamente vinculados e, por isso, devem ser considerados em qualquer processo de regionalização. Essa abordagem, proposta pelo autor, considera a construção e destruição de regiões indissociáveis da construção, da destruição e da reconstrução de territórios.

Neste sentido, para SANTOS (1997) o território é uma mediação entre o mundo e a sociedade nacional e local, não se limitando a territorialidade em identificar e classificar lugares, regiões, mas num entendimento do território como um espaço definido e limitado pelas representações e relações de poder, gerador (e ao mesmo tempo desarticulador) de raízes e de identidade em um grupo social. Ainda complementa o autor (2006, p.13) que o território é o lugar que desembocam todas as ações, as paixões, os poderes, as forças, as fraquezas, isto é, onde a história do homem plenamente se realiza a partir das manifestações da sua existência.

O espaço é um dado fundamental, por que é nele que também se dão as relações de contigüidade e solidariedade, onde uma ordem espacial é permanentemente recriada. Este encontro de uma lógica e um sentido próprio localmente construído constitui a configuração do espaço. Neste contexto em que o espaço pode ser reorganizado e ressignificado em função do turismo, pode-se observar como está ocorrendo a fusão das características culturais e ambientais fortemente expressas através dos atrativos turísticos. BOULLÓN (2002, p. 79) define espaço turístico como consequência da presença e distribuição territorial dos atrativos turísticos, que não devemos esquecer, são a matéria prima do turismo.

O estudo nos remete aos conceitos de região, o mesmo foi usado considerando a região de influência da Tríplice Fronteira. Conforme SANTOS (1997), o que faz a região é a coerência funcional e também simbólica, distinguindo-a de outras entidades, vizinhas ou não. Mesmo com sua mudança muito rápida, constantemente retrabalhada pelos intercâmbios acelerados de globalização, os recortes regionais sempre são passíveis de identificação. A noção de região está relacionada aos princípios de localização e extensão,

podendo ser empregada como uma referência associada à localização ou extensão de certo fato ou fenômeno, ou ainda aos limites atribuídos à diversidade espacial.

Nas duas últimas décadas do século XX aos dias atuais a velocidade das informações e o processo de globalização foram rápidos e de fluidez. SANTOS (2006, p. 83) descreve:

que trata de uma fluidez virtual, possível pela presença de novos processos técnicos, sobretudo os sistemas de informação, e de uma fluidez efetiva, realizada quando essa fluidez potencial é utilizada no exercício da ação, pelas empresas e instituições hegemônicas. A atividade turística em todas as esferas de desenvolvimento acompanhou esta rapidez no desenvolvimento das comunicações, dos transportes e na busca do conforto para o visitante, assim os espaços foram construídos.

Atualmente, a valorização do turismo no processo de ordenamento do território, enquanto uma atividade produtiva emergente, assim como instrumento capaz de promover o desenvolvimento econômico e social da região constitui-se em uma realidade. O planejamento deve ser considerado como instrumento estratégico para se buscar o desenvolvimento turístico em bases sustentáveis no longo prazo, compatível com a conservação do meio ambiente e do patrimônio natural e cultural.

Neste contexto SILVEIRA (2002) afirma que:

o planejamento integrado do turismo orienta-se pelos preceitos da sustentabilidade territorial e, deve ter como finalidade a melhoria da qualidade de vida das populações dos espaços de destino, como pré-requisito fundamental a eficiência econômica e, como condicionante central a conservação do meio ambiente. Ele deve ser estruturado a partir de uma abordagem holística, interdisciplinar e multisetorial, enquadrado no tempo e no espaço, e aplicado de forma flexível, permanente, integrada, participativa e de acordo com uma estratégia exequível.

A regionalização é uma estratégia para que as regiões desenvolvam o turismo de forma integrada, agregando os produtos e ações de desenvolvimento de forma a incrementar o poder de atração dos destinos turísticos, que pode ser potencializada, quando realizada pelo trabalho conjunto de formatação de produtos turísticos entre as destinações, por meio do desenvolvimento de circuitos, rotas e roteiros turísticos regionais, pois o que o que determina o grau de atratividade turística de uma região é seus atributos diferenciais e a caracterização das condições de acesso e estado de conservação do local e região.

Para BOULLÓN (2002), o produto turístico é o resultado da soma de recursos naturais, culturais e dos serviços oferecidos aos turistas, sendo formado pelos mesmos bens e serviços que fazem parte da oferta turística. Complementa o autor que (2002), o setor turístico sozinho não tem capacidade de fornecer soluções para suas demandas, posto que a dimensão delas supera seu orçamento e sua capacidade operativa. Concebem-se e desenvolvem-se neste setor, necessidades que perpassam suas fronteiras citando, como exemplo, a segurança e a infra-estrutura pública que são parte da sustentação desta atividade.

3 Tríplice Fronteira – Brasil, Paraguai e Argentina

As fronteiras são espaços de justaposição de referentes significados, significa um espaço entre dois ou mais espaços estáveis que compreende uma grande mistura cultural. A globalização supõe um mundo sem fronteiras, de acordo com BAUMAN (2005) o que resume a melhor experiência é a seguinte tese: o espaço global tem assumido um caráter de fronteira. Três são os elementos que tem sido transformado em relação com a especificidade que reveste a era do espaço: poder, espaço e território. De acordo com BAUMAN (2005) na era do espaço o poder era territorial, assim como era territorial a privacidade que podia liberar de toda interferência desse poder; o espaço era um espaço

com fronteiras, possível de controle das entradas; o território era um refúgio e uma guarita, um interior em que era possível fechar-se.

A Tríplice Fronteira é um espaço imaginado, construído, como zona de interseção entre Brasil, Paraguai e Argentina, representado pelas cidades: *Ciudad del Este*, *Puerto Iguazú* e Foz do Iguaçu, em que o trânsito e fluxo, circulações, ocorrem através do espaço fronteiriço das aduanas e dos rios Paraná e Iguaçu, através da Ponte da Amizade e Ponte Tancredo Neves.

A oficialização do nome, por parte dos governos dos três países, se oficializa com a assinatura em 1998, do Plano de Segurança para a Tríplice Fronteira, que estabelece a criação de comissão a ações específicas para a área. A Tríplice Fronteira surge em um determinado momento. Anterior a década de 90, a referência usada para a confluência das fronteiras do Brasil, Paraguai e Argentina era a de zona, região, ou área das três fronteiras. Após a década de 90, o termo Tríplice Fronteira foi comumente usado toda vez que se fazia referência à região (RABOSSI, 2004). A transformação em substantivo próprio Tríplice Fronteira aparece:

a partir da suspeita da presença de terroristas islâmicos na região logo após os atentados a embaixada de Israel em Buenos Aires em 1992, e particularmente, depois do atentado da Associação de Mutuales Israelitas Argentinas (AMIA) em 1994. Em 1996, essa denominação foi incorporada oficialmente pelos governos dos respectivos países no encontro dos ministros do Interior da República Argentina, da República do Paraguai e da Justiça da República Federativa do Brasil, firmado na cidade de Buenos Aires (Rabossi, 2004). Desta maneira, o substantivo próprio Tríplice Fronteira começa a ser utilizado para referir-se a confluência desses limites internacionais como uma certa forma de se referir a área. (RABOSSI, 2004, p. 24).

A cidade de Foz do Iguaçu, localizada no Brasil, é um núcleo urbano de intenso crescimento, entre as três cidades e se destaca pela infra-estrutura turística e serviços que oferecem, como hotéis, restaurantes, atrativos, shopping center, entre outros. A população atual é de 301.409 habitantes. Sua origem se deu em 1888, quando foi fundada a colônia militar do Iguaçu, antes disso existia uma população de 324 pessoas, sem sua maioria paraguaios e argentinos, espanhóis e ingleses, que se dedicavam a extração da erva mate e a madeira. Em 1910 a colônia militar se transforma em um distrito do município de Guarapuava e em 1914 se cria o município do Iguaçu que hoje pertence ao estado do Paraná, cuja capital é Curitiba (MONTENEGRO; BÉLIVEAU, 2006).

A população está centrada em 12 bairros divididos pela cidade, sendo o mais povoado a região do São Francisco, um dos primeiros loteamentos do município, onde residem homens que trabalharam na construção civil da Itaipu Binacional, e que hoje em sua maioria sobrevivem do comércio da fronteira. O bairro de Porto Meira abriga 13% da população iguaçuense, e é o local de integração com a fronteira da Argentina tendo em vista que foi o primeiro bairro que vinculava os dois países, é uma área perto das Cataratas e do Mercosul e muitos de seus moradores se dedicam ao comércio com a Argentina. A cidade possui eficiente sistema de transporte público urbano que possibilita conectar-se o centro e bairros. Possui sistema de transporte interurbano que permite cruzar a Ponte da Amizade e chegar ao Paraguai, em uma distância de 8km desde o centro da cidade. O mesmo é possível para atravessar a Ponte Tancredo Neves e chegar na Argentina, através de transporte público (MONTENEGRO; BÉLIVEAU, 2006, p. 19).

Ciudad del Este teve sua origem em 1957, fundada com o nome de Flor de Lis no governo de Alfredo Stroessner, em que o decreto de sua criação obedecia as expectativas sobre a futura construção da ponte que permitiria o acesso entre Paraguai e Brasil. Seu nome logo mudou para Porto presidente Stroessner, e em 1989, mudou para *Ciudad del Este*. Possui cerca de 170.000 habitantes, é o início do Departamento del Alto Paraná, composto por outros 11 municípios. É um espaço singular, visivelmente marcado pelo comércio, com grande fluxo de brasileiros que vão em busca de inovação e preços baixos, é o terceiro centro comercial do mundo, seguido de Miami e Hong Kong. A multiculturalidade

se faz presente através dos vários idiomas como guarani, espanhol, árabe, português, entre outros, e também nas vestimentas e alimentos. Seu crescimento foi vertiginoso desde a construção da Ponte da Amizade e da Represa de Itaipu e o comércio estendeu-se até a proximidade da ponte. Desde 2003 o governo do país tem buscado arborizar e embelezar a cidade, criando praças e parques (MONTENEGRO E BÉLIVEAU, 2006, p. 20).

Puerto Iguazú, com 32.038 habitantes (INDEC, 2001), está geograficamente mais afastada de Foz do Iguaçu e do Paraguai e é a menos ativa das três cidades. Foi fundada em 1901, com o nome de Puerto Aguirre, no mesmo ano que se abre o caminho até as Cataratas. Em 1935 é criado o Parque Nacional del Iguazú, e três anos depois, um planejamento para a cidade. No final de 1982 os presidentes João Batista Figueiredo e Roberto Bignone acordam a construção da Ponte Brasil/Argentina, que foi inaugurada em 1985 pelos presidentes José Sarney e Raúl Alfonsín, a Ponte Tancredo Neves atravessa o rio Iguaçu unindo a cidade com o Brasil. Puerto Iguazú tem como atrativo principal o Parque Nacional del Iguazú e a oferta vinculada ao turismo internacional. Existe um ponto onde os três países e encontram, o Marco das Três Fronteiras, que simboliza a triangulação e estabelece o limite territorial (MONTENEGRO E BÉLIVEAU, 2006, p. 21).

A tríplice fronteira pode ser caracterizada por várias particularidades que a convertem em espaço transnacional. São núcleos urbanos relativamente recentes que em conjunto formam um âmbito turístico central no Mercosul, região rica em recursos naturais e culturais. Seu posicionamento geográfico, com fácil acesso e atividade comercial incentiva o intercâmbio entre os três países, além da diversidade cultural, através da presença de imigrantes de diversas origens, como paraguaios, argentinos, brasileiros, libaneses, chineses, coreanos, japoneses, indígenas, entre outros, muitas vezes vinculados a movimentos internacionais de indivíduos que se deslocam em busca de oportunidades de trabalho, imigrantes recentes e de processos de integração aos contextos nacionais que assumem características singulares, como exemplo a imigração árabe, que são os principais proprietários das lojas do Paraguai e de vários comércios em Foz do Iguaçu, alcançando uma posição econômica destacada.

O caso dos imigrantes da China e da Coréia do Sul também se vinculam a atividade comercial, se trata de um tipo de imigração vinculada as políticas que os países de origem oferecem aos que emigram, como crédito para instalação de negócios. Ciudad del Este é uma cidade de migrantes, os paraguaios que ali residem, também vieram de outros lugares do país, principalmente de Paraguarí, Caaguazú e Caazapá. A presença desses imigrantes é patrimônio de Ciudad del Este e Foz do Iguaçu, transformado em um mosaico cultural.

A partir da década de 80, com a reabertura política e redemocratização, os países da América passaram a discutir formas de integração no sentido de enfrentar o capital estrangeiro, sob nova ordem mundial. Neste cenário, o Mercado Comum do Cone Sul (Mercosul) foi criado por um acordo internacional entre Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, com a finalidade de se constituírem em bloco para enfrentarem de forma conjunta as constantes crises políticas, sociais e econômicas que afetam a vida do cotidiano sul americano. Desta maneira, o Mercosul passou a representar o esquema de integração de maior potência na América do Sul (LAMPERT, 1998).

Entretanto, este mercado passou a subordinar-se a interesses internacionais e mercantilistas do mundo globalizado, deixando muitas vezes em segundo plano as questões de menor importância para o mercado externo. Portanto, a globalização pode ser analisada como um fenômeno impulsionado por diversos fatores, configurando ao mesmo tempo distintas visões, ideologias, idéias, problemas socioeconômicos e, inclusive ambientais. A própria colonização que une os povos em nível planetário, exclui e afasta os que não conseguem seguir o seu ritmo. Desta maneira, fronteiras se abrem e fecham.

4 Contexto Turístico na Tríplice Fronteira

A proposta de unificação dos territórios através da atividade turística pode ser organizada sob a forma de Roteiros Turísticos, ligados as suas etnias e à caracterização do meio em que estão inseridas, podendo conter uma diversidade de atrativos que se expressam sob a forma material desses espaços, atribuindo uma identidade a oferta

turística. Este elemento do patrimônio turístico mais o empreendimento e a infra-estrutura turística, são suficiente para definir o espaço turístico de qualquer território.

De acordo com BAHL (2004, p. 31) um roteiro turístico resume todo um processo de ordenação de elementos intervenientes na efetivação de uma viagem. Pode estabelecer as diretrizes para desencadear a posterior circulação turística, seguindo determinados trajetos, criando fluxos e possibilitando um aproveitamento racional dos atrativos a visitar. Ainda comenta o autor (2004, p. 57) que além dos roteiros organizados através de agências, existe uma outra modalidade de roteiros, disseminados internacionalmente: são aqueles formado em estradas, rotas, circuitos e caminhos. Ex: Estrada Bonita em Joinville (Santa Catarina), Caminho de Santiago de Compostela (Espanha), Estrada Romântica (Alemanha) e Rota dos Tropeiros (Paraná).

Em relação aos componentes da oferta turística, os serviços, os equipamentos turísticos e a infra-estrutura de apoio ao turismo, só tem razão de existir em torno de um atrativo que motive as pessoas, o que é enfatizado por BOULLÓN (2002, p. 46) quando afirma que “na realidade, os serviços são mais um meio do que um fim: o fim é a prática da atratividade turística. Estes elementos incidem diretamente na experiência de viagem, já que a falha de um deles pode comprometer os demais.

Na região existem três aeroportos internacionais, duas pontes internacionais, dois grandes rios, Iguazu e Paraná, que unem Brasil, Argentina e Paraguai. Ponto de integração de três países e da união de 73 etnias que convivem em harmonia, o território Fronteiriço é palco de fusão de patrimônios culturais e naturais reconhecidos pela UNESCO como Patrimônios da Humanidade. (INSTITUTO IGUASSU MISIONES, 2007)

Tendo como cenário terras argentinas, brasileiras e paraguaias, se destaca como atrativo turístico do Mercosul, o Roteiro *Iguassu Misiones* que se constitui no primeiro roteiro turístico do Mercosul. Este roteiro é um excelente espaço para mostrar a integração do Mercosul, e uma oportunidade única de fortalecimento das relações entre os países e, conseqüentemente, de estímulo à integração entre seus povos, na busca da melhoria da qualidade de vida.

O Roteiro *Iguassu Misiones* abrange um território aproximado de 100.775 km², divididos nos seguintes índices de acordo com o *Instituto Iguassu Misiones (2007)*: Argentina (29.801 km²), Brasil (29.998 km²), Paraguai (40.976 km²). De acordo com o imenso potencial da região, coube implementar um processo integrado, que possibilitasse ampliar os resultados positivos do turismo. Prova disso, é a existência em um espaço de 500Km, de nove locais tombados como Patrimônio Mundial da Humanidade pela UNESCO: Argentina: *Parque Nacional del Iguazú, Reducciones Jesuíticas de San Ignacio Mini, Reducciones Jesuíticas de Santa Ana, Reducciones de Santa Maria la Mayor e Reducciones Jesuíticas de Nuestra Señora de Loreto*; Brasil: *Parque Nacional do Iguazu e Sítio Arqueológico São Miguel das Missões*; Paraguai: *Reducción Santísima Trinidad del Paraná e Reducción Jesus de Tavarangüe*.

Outros atrativos turísticos se destacam em cada um dos países da fronteira. Na Argentina os atrativos ícones estão localizados em *Puerto Iguazu, no Parque Nacional Iguazú, Sendero Macuco e Gran Aventura, Complejo Turístico La Aripuca, Parque de Aves Guira Oga, Aldeas de Aborígenes Mbya guaraníes; em Wanda nas Minas de Piedras Preciosas; Reducciones Jesuíticas Nuestra Señora de Loreto; em Posadas no Museo Arqueológico e Histórico Andrés Guacurari, Museo Aníbal Cambas; San Ignacio as Reducciones Jesuíticas de San Ignacio Mini; Santa Ana as Reducciones Jesuíticas de Santa Ana e em Santa Maria as Reducciones Jesuíticas de Santa Maria la Mayor*.

No Paraguai em Presidente Franco encontra-se os *Salto del Monday*, rapel, escalada, *Estación del Tapé Avirú*, e Monumento Científico Moisés Bertoni; em *Hernandarias o Complejo Turístico Itaipu, Zoológico y Centro de Investigación de Animales Silvestres, Reserva Ecológica Tati Yupí e Museo de La Tierra Guarani*. No Departamento de Itapua *Jesús de Tavarangüe as Reducción Jesús de Tavarangüe; San Cosme y Damian o Observatorio Astronómico Jesuítico; Trinidad del Paraná as Reducción Santísima Trinidad del Paraná; no Departamento de Misiones San Ignacio de las Misiones as Reducción San*

Ignácio Guazú e Museu Diocesano; Santa Maria de Fé o Museo e Iglesia; Santiago de las Misiones o Museo, Casa de Índios e Iglesia Paroquial.

No Brasil localizam-se em Foz do Iguaçu o Parque Nacional de Iguaçu, Cataratas do Iguaçu, Macuco Safári, Trilha do Poço Preto, Trilha da Bananeira, Linha Martins, Porto Canoas, Giro Rápido e Iguaçu Explorer, Passeio de Helicóptero, Lago de Itaipu, Itaipu Binacional, Refúgio Biológico Bela Vista, Ecomuseu de Itaipu, Parque das Aves, Campo de Weekend Fly, Passeio de Trike, Pesca Desportiva, Rio Paraná e Rio Iguaçu e Passeio das Águas. Em Guaíra se destacam o Rio Paraná, Parque Nacional de Ilha Grande e Caminhada Ecológica, *Igreja Señor Del Perdón* e o Museu Municipal e Atelier Frei Pacífico e no Rio Grande do Sul destacam-se as Peregrinações, Caminho das Missões, Passeios de Bicicleta, Cavalgada do Rolador e Cavalgada Guaranítica. Rota Missões: Caibaté: Santuário do Caaró; Entre-Ijuís: Sítio Arqueológico de São João Batista; Roque Gonzáles Cerro do Inhacurutum e Santuário Assunção de Ijuí; São Borja: Visita ao Museu Municipal; São Luis Gonzaga: Sítio Arqueológico de São Lourenço Mártir, Igreja Matriz de São Luiz Gonzaga e Circuito das Imagens Missioneiras; São Miguel das Missões: Sítio Arqueológico de São Miguel Arganjo, Espetáculo Som & Luz e Circuito das Imagens Missioneiras; São Nicolau: Sítio Arqueológico de São Nicolau e Circuito das Imagens Missioneiras; Santo Ângelo: Catedral de Santo Ângelo, Circuito das Imagens Missioneiras.

Em relação ao Brasil, Foz do Iguaçu, faz parte de vários programas de integração com outras cidades e estados, como é o caso dos Projetos Integrados: Caminhos, em que abarca os municípios lindeiros ao Lago de Itaipu, localizados na região da Costa Oeste do Paraná; o Projeto Iguassu/Bonito/Pantanal, ligados pelas atividades relacionadas ao ecoturismo e turismo de aventura, e o Projeto Iguassu/Gramado e Florianópolis, interligando as regiões pelos aspectos culturais e ambientais.

Os territórios brasileiros, paraguaios e argentinos, e a interface da atividade turística, no processo de regionalização e integração desses produtos naturais, e culturais se configura como extremamente rico e importante para o mundo. Tendo em vista que o turismo é o segmento que mais gera emprego a suas características conjuntas possibilitam a construção de um pólo de desenvolvimento econômico, gerando um sistema produtivo sustentável no tempo e provocando um processo endógeno de contaminação dinâmica sobre inúmeros segmentos do espaço geográfico abrangido.

5 Considerações Finais

Conclui-se que o turismo é uma alternativa importante para o desenvolvimento integrado do território da Tríplice Fronteira do Brasil, Paraguai e Argentina, uma vez que a região é considerada como um dos principais corredores histórico-culturais internacionais do mundo. O pleno desenvolvimento deste potencial passa, necessariamente, pela construção de uma visão comum, uma meta clara onde se queira chegar e estabelecer os passos para alcançá-la, a partir de planos de gerenciamento e gestão integrados que poderão contribuir com o crescimento econômico, valorização e preservação cultural e ambiental, possibilitando melhora da qualidade de vida das pessoas da região.

Um planejamento e uma gestão cuidadosa do território tornam-se fundamentais nos locais detentores de recursos de grande atração turística e valor intrínseco, como é o caso da Tríplice Fronteira. Esses espaços, com claras fronteiras culturais procuram fortalecer-se como um produto cultural consolidado, buscando superar qualquer diferença existente entre os países, através da união de forças para juntos fortalecerem um acontecimento de grande contribuição na formação histórica da América Latina, além de ser produto das atividades humanas, tem múltiplas valorizações e caracteriza-se por atributos funcionais, estruturais e afetivos.

O turismo deve ser considerado como uma importante estratégia de desenvolvimento econômico, social e cultural do espaço transfronteiriço do Brasil, Paraguai e Argentina, tendo em vista que é um território privilegiado em termos de oportunidades para exploração do turismo, em função dos recursos, atrativos e infra-estruturas que possuem, bem como sua localização estratégica no Mercosul, fortalecida pelo envolvimento de vários atores sociais.

6 Referências

- BAHL, Miguel. **Viagens e Roteiros Turísticos**. Protexoto: Curitiba, 2004.
- BAUMAN, Z. "Morir y vivir en la frontera planetaria", La sociedad sitiada. Buenos Aires, Fondo de Cultura Económica, 2005.
- BOULLÓN, Roberto C. **Planejamento do espaço turístico**. Trad. Josely Vianna Batista. Bauru: EDUSC, 2002.
- CAMMARATA, E. B. **El turismo en Misiones en el espacio transfronterizo con Paraguay Brasil**. Situación actual, formas de integración y desarrollo desde una perspectiva geográfica. Tesis de doctor en Ciencias Geográficas. Universidad de La Habana. Ministerio de Educación Superior. Cuba, febrero, 2001.
- HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização: do fim dos territórios à multiterritorialidade**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
- LAMPERT, Ernani. **Educação e Mercosul: desafios e perspectivas**. Revista da Faculdade de Educação. USP. São Paulo. V. 24, nº 2, p. 1-12, Jul/Dez, 1998.
- MONTENEGRO, Silvia; BÉLIVEAU, Verónica Giménez. **La Tríplice Frontera: Globalización y construcción social del espacio**. Mino y Dávila. Buenos Aires, 2006.
- RABOSI, Fernando. **Nas ruas de Ciudad del Este: vidas e vendas num mercado de fronteira**. Tese de Doutorado em Antropologia Social, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2004.
- SANTOS, Milton. **Técnica, Espaço e Tempo**. Globalização e meio técnico científico informacional. São Paulo. Hucitec, 1997.
- _____. **Por uma outra Globalização: do pensamento único à consciência universal**. 13ª Ed. Record. Rio de Janeiro. 2006.
- SILVEIRA, Marcos Aurélio T. **Turismo. Políticas de Ordenamento Territorial e Desenvolvimento. Um Foco no Estado do Paraná no Contexto Regional**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2002.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.